

6-039

Caracterização fenológica e produtiva da variedade de uva Superior Seedless cultivada no Vale do São Francisco

Leilson Costa GRANGEIRO¹, Patrícia Coelho de Souza LEÃO², José Monteiro SOARES², Ana Veruska Cruz da SILVA¹.

¹Doutorando em Produção Vegetal FCAV/UNESP, Câmpus de Jaboticabal veruska@fcav.unesp.br

² Pesquisador Embrapa Semi – Árido, Caixa Postal 23. Petrolina - PE, CEP 56300– 000.

INTRODUÇÃO

A região do Vale do São Francisco consagrou-se como pólo produtor e exportador de uvas de mesa de alta qualidade, através do cultivo da uva Itália, com elevado padrão tecnológico. Nos últimos anos, os viticultores têm se preocupado em diversificar a produção vitícola da região para evitar a saturação na oferta da uva Itália, bem como para adaptar-se às exigências do mercado, cuja tendência é para o aumento de consumo de uvas sem sementes.

Há aproximadamente quatro anos, algumas empresas da região iniciaram o cultivo comercial de uvas sem sementes, através do plantio de uma variedade americana, patenteada pela empresa Sun World, denominada Superior Seedless ou Sagraone, e também conhecida no Vale do São Francisco como Festival. O presente estudo teve como objetivo, avaliar o comportamento fenológico e produtivo da variedade de uva Superior Seedless, cultivada na região do Vale do São Francisco.

MATERIAL E MÉTODOS

As avaliações foram realizadas em uma empresa produtora de uvas do Vale do São Francisco, no segundo semestre de 1999 (ciclo 1999.2) e primeiro semestre de 2000 (ciclo 2000.1). Foram selecionadas 20 plantas de videira da variedade Superior Seedless, enxertada sob o porta-enxerto IAC 572, no segundo ano de produção. As observações fenológicas foram realizadas durante todo o ciclo, a partir da poda até a colheita, utilizando-se a classificação proposta por Eichorn e Lorenz (1977).

As seguintes fases fenológicas foram observadas: poda ao início de brotação (E1); início de brotação à plena floração (E2); plena floração ao início de amadurecimento de bagas (E3) e início de amadurecimento de bagas à plena maturação (E4). Por ocasião da colheita, foram avaliados em cada uma das 20 plantas, o número e peso médio de cachos e a produtividade. Em seguida dois cachos por planta foram selecionadas e levados para o laboratório de Pós-colheita da Embrapa Semi – Árido,

para o procedimento das seguintes avaliações: Comprimento e diâmetro de bagas (mm), Sólidos solúveis totais(°Brix), Acidez total titulável (g de ácido tartárico/100ml de suco) e Relação sólidos solúveis/acidez titulável.

RESULTADOS E DISSCUSÃO

De acordo com a Tabela 1, verifica-se que a variedade Superior Seedless apresentou uma variação no número de dias, para cada fase fenológica entre os dois ciclos, com ciclo médio da poda à colheita de 94 dias.

Tabela 1 - Número de dias para as diferentes fases fenológicas da videira, variedade Superior Seedless, Petrolina – PE, 1999 – 2000.

Ciclo	Data de poda	Estádios fenológicos*				Total
		E1	E2	E3	E4	
1999.2	16/08/1999	12	20	35	34	101
2000.1	16/02/2000	8	19	36	24	87
	Média	10,0	19,5	35,5	29,0	94,0

*E1 = Poda ao início de brotação E3 = plena floração ao início de amadurecimento das bagas
E2 = início de brotação à plena floração E4 = início de amadurecimento das bagas à colheita

A época de poda influenciou a duração do ciclo fenológico, sendo que a poda realizada no primeiro semestre (16/02/2000), ocasionou uma antecipação de 14 dias na colheita. De uma forma geral, o ciclo das videiras no Vale do São Francisco são antecipados no primeiro semestre do ano. Os dados referentes a caracterização agrônômica, são apresentados na Tabela 2. A variedade Superior Seedless apresentou produtividade média de 5,3 t/ha, bem inferior àquelas obtidas na região com variedades de uva com sementes. Outro fato interessante observado, é a superioridade no rendimento das plantas obtida no segundo semestre de 1999. Esta irregularidade tem caracterizado o comportamento desta variedade na região do Vale do São Francisco.

O peso médio de cachos foi de 280g, o comprimento e diâmetro médio de bagas, foram respectivamente 22,33 e 19,10 mm. No Vale do São Francisco, o diâmetro de bagas e o peso médio de cachos mínimos para uva sem sementes, considerado para exportação são 19 mm e 250 g, respectivamente (Brazilian Grapes, 1999).

O teor de sólidos solúveis totais pode ser considerado muito bom, nos dois ciclos, com média superior a 17° Brix (Tabela 2). A ‘Superior Seedless’ apresentou baixa acidez total titulável (Tabela 2), o que diferencia esta variedade de outras produzidas na região. Esta baixa acidez, contribuiu para uma relação sólidos solúveis/acidez titulável alta, bem superior ao considerado ideal pela literatura, que é 20 (Bleinroth, 1993).

Tabela 2 - Valores médios de produtividade (t/ha), número de cachos por planta, peso médio do cacho (g), comprimento (mm) e diâmetro de bagas (mm), sólidos solúveis totais (°Brix), acidez total titulável (g de ácido tartárico /100 ml de suco) e relação sólidos solúveis/acidez total, de uva variedade Superior Seedless, Petrolina – PE, 1999 – 2000.

Características	Ciclo 1999.2	Ciclo 2000.1	Média
Produtividade (t/ha)	7,41 ± 2,58	3,20 ± 0,83	5,30
Número de cachos por planta	24,10 ± 7,67	14,45 ± 4,72	19,30
Peso médio de cacho (g)	310,0 ± 29,47	250,0 ± 20,36	280,0
Comprimento de baga (mm)	22,56 ± 0,29	22,11 ± 0,38	22,33
Diâmetro de baga (mm)	19,20 ± 0,21	19,0 ± 0,23	19,10
Sólidos solúveis totais (°Brix)	16,55 ± 0,84	18,1 ± 0,07	17,32
Acidez total titulável (g de ácido tartárico/100 ml suco)	0,448 ± 0,02	0,464 ± 0,02	0,456
Sólidos solúveis/Acidez titulável	37,12 ± 3,82	39,31 ± 1,99	38,21

* Intervalo de confiança (P = 0,05)

CONCLUSÕES

Pelas características apresentadas, a variedade Superior Seedless, constitui-se em uma boa alternativa para a viabilização da produção de uva sem sementes no Vale do São Francisco, devido principalmente, as boas características de cachos e bagas, sabor agradável, o que lhe confere excelente aceitação no mercado internacional. No entanto, a baixa e irregular produtividade demonstram dificuldades na adaptação desta variedade às condições climáticas tropicais semi-áridas, necessitando desta forma maiores pesquisas nas técnicas de manejo cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BLEINROTH, E.W. Determinação do ponto de colheita. In: GORGATTI NETO, A.; GAYET, J.P.; BLEINROTH, E.W.; et. al. *Uva para exportação: procedimentos de colheita e pós-colheita*. Brasília: EMBRAPA - SPI/FRUPEX, 1993. P.20 -21. (FRUPEX. Publicações Técnicas, 2).
- BRAZILIAN GRAPES (Petrolina, PE). *Instrutivo: Controle de qualidade - safra II/99*. [Petrolina, PE], 1999. Paginação irregular.
- EICHORN, K.W., LORENZ, H. Phaenologische Entwicklungstadien der Rebe. *Nachrichtenbltt des Deutschen Pflanzenschutzdienstes*, n.29, p.119 – 120, 1977.

